

**PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA: ACESSO E USO DO
ACERVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SCHOOL LIBRARY NATIONAL PROGRAM: ACCESS AND USE OF THE
COLLECTION ON EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Marcia Prenda Teixeira¹
Karina Lillian Souza e Silva²

Resumo

Atualmente, pode-se observar que o acesso à leitura encontra diversas barreiras, marcadas especialmente pela não socialização de condições estruturais de acesso a essa prática, que é tão importante para o indivíduo. Em meio a essas situações, desenvolvem-se programas que visam sanar este problema, como é o caso do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Assim, a presente pesquisa é de natureza qualitativa descritiva que teve como objetivo geral investigar o acesso pelos professores e crianças ao acervo do PNBE, distribuído em dois Centros de Educação Infantil no município de Naviraí/MS. Para a coleta de dados realizou-se um questionário assistido com coordenadoras (2) e professoras (2) de dois Centros de Educação Infantil. A partir das análises de dados evidenciou-se que há o acesso ao acervo do PNBE, contudo é limitado, pois há falta de informação e formação dos mediadores de leitura.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura literária. PNBE.

Abstract

Currently, it can be observed that access to reading encounters various barriers, marked especially by the non-socialization of structural conditions of access to this practice, which is so important to the individual. In the middle of these situations, they develop programs to remedy this problem, such as the National Program of School Library (PNBE). Thus, this research is descriptive qualitative that aimed to investigate access by teachers and children to the PNBE collection, distributed in two Early Child Education Centers in the city of Naviraí/MS. For data collection, it was carried out a questionnaire assisted with coordinators (2) and teachers (2) from two child education centers. From the data analysis it was shown that there is access to the PNBE acqvis, but it is limited because there is a lack of information and training of reading mediators.

Keywords: Child education. Literary reading. PNBE.

INTRODUÇÃO

Ao iniciar o presente texto, compete ressaltar a experiência na área da Educação, bem como carreira acadêmica da autora Karina Lillian Souza e Silva com o intuito de relacionar a carreira profissional e acadêmica com o objeto de estudo. Partindo disso, iniciou o curso de Pedagogia no ano de 2010, no *Campus* da UFMS de Naviraí. Durante os quatro anos de curso além das aulas regulares, se envolveu em projetos de extensão e em grupos de estudos voltados principalmente para as temáticas: Educação Infantil; leitura; escrita e literatura

¹ Graduada em Pedagogia e mestre em educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

² Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

infanto-juvenil. Durante os dois primeiros anos da graduação trabalhou como estagiária, nesse tempo houve apenas a mudança de uma creche para um Centro Integrado de Educação Infantil (CIEI). Nesse período, trabalhou com crianças de um ano e meio a três anos de idade. Houve também oportunidades de estágio supervisionado onde pôde realizar observações e regências.

Concluiu a graduação no ano de 2013, e, o trabalho de conclusão de curso teve como temática o acesso a leitura, com o título: *Práticas de leitura e acesso ao livro literário em bibliotecas escolares do Ensino Fundamental* (SILVA, 2013). No ano de 2014 continuou a frequentar o *Campus* da UFMS, pois desde outubro de 2013 aceitou ser Tutora dos Cursos de Extensão em Educação Infantil (MEC/SEB/UFMS), assim, enquanto realizava seu papel também participava das aulas. Durante esse ano, 2014, participou de dois cursos de extensão em Educação Infantil e outro curso voltado para a formação continuada de Professores iniciantes.

Além disso, nesse mesmo ano fez a seleção para Aluno Especial do mestrado em Educação, na disciplina de Pesquisa Educacional na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e passou. Durante alguns meses participou da disciplina e foi muito bom, pois aprendeu como funcionava a estrutura do curso. Ainda em 2014, participou do processo de seleção da Especialização em Docência em Educação Infantil (UFGD) e, passou. Desde então buscou desenvolver minhas atividades da melhor maneira, a fim de agregar mais conhecimentos à minha carreira acadêmica e profissional.

Atualmente, desenvolve atividades na Educação Infantil como Professora de Contação de Histórias e Cirandas da Rede Municipal de Ensino de Naviraí. Por ser uma disciplina nova, a princípio, não houve uma base de como se trabalhar com essa temática. Contudo, está aprendendo a lidar com as diferentes faixas etárias, bem como buscando por mais leituras e saberes relacionados à leitura e literatura infantil. Compete destacar que, assim como na graduação, na pós-graduação o desejo de pesquisar sobre leitura continua. Através da perspectiva do curso acredita-se que o tema sobre o acesso a leitura na Educação Infantil seja de grande valia e relevância teórica.

Vale ressaltar que a partir de estudos realizados desde o ano de 2011 no Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas e Tecnologia Educacional (GEPETTE) na linha de pesquisa: “Leitura, escrita e literatura”, e com a produção de artigos, resumos e com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação, todos referentes à temática da leitura como prática social e como uma importante ferramenta de promoção do indivíduo como ser

social, sobreveio o desejo de pesquisar quanto ao acesso à leitura literária e ao acervo ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) na Educação Infantil.

Apresentando a pesquisa: considerações iniciais

O presente estudo teve como objetivo geral investigar o acesso pelos professores e crianças ao acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), distribuído em um Centro Integrado de Educação Infantil (CIEI) e em uma Creche no município de Naviraí/MS. E, teve como objetivos específicos levantar os principais aspectos do PNBE como ferramenta de promoção para o acesso ao livro literário na Educação Infantil; identificar o modo de divulgação do acervo dentro dos Centros de Educação Infantil e verificar as maneiras utilizadas, por parte da escola e das professoras, para que a criança tenha o contato com o acervo.

Assim, esta pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil e em uma Creche do município de Naviraí, localizado no sul da região Centro-Oeste, no Estado de Mato Grosso do Sul. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Naviraí possui 51.535 (cinquenta e um mil, quinhentos e trinta e cinco) habitantes e área territorial de 3.193,552 km². O município foi fundado em 1952, contudo teve sua emancipação legalizada apenas em 1963³.

Para proteger a identidade das instituições pesquisadas, elas são aqui identificadas apenas como “Creche” e “CIEI”. Vale ressaltar que ambas as instituições estão localizadas em bairros periféricos de Naviraí. Em 2015, a Creche atendeu aproximadamente 320 crianças, nos períodos matutino e vespertino. Já o CIEI atendeu uma média de 420 crianças também nos dois períodos.

Por meio da pesquisa, buscou-se conhecer mais sobre o acesso à leitura literária na Educação Infantil do município de Naviraí, e, como o PNBE está contribuindo para a promoção desse acesso as professoras e crianças. Cabe destacar que foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva.

A pesquisa bibliográfica deu-se através das contribuições de documentos oficiais, e de produções como as de Bogdan e Bikle (1982), Brasileiro; Bastos; Zen; Araújo; Martins; Valadares (2013), Lüdke e André (2011), Souza e Giroto (2014), entre outros.

A importância da leitura na educação infantil

³ Dados sobre os aspectos gerais deste município podem ser acessados no site: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=500570>>.

A leitura é o ato ou o hábito de ler algo que, consiste numa habilidade de extrair significado daquilo que se lê (HOUAISS; VILLAR, 2009). De tal modo, ler “[...] não é meramente ser capaz de pronunciar palavras de maneira correta, é poder atribuir significados às palavras impressas no papel” (SOUZA; GIROTTO, 2014, p. 36). Assim, ler na Educação Infantil é, além de atribuir significado à leitura, considerar também que as crianças são “[...] leitoras pelos olhos do adulto” (BRAZILEIRO; BASTOS; ZEN; et al., 2013, p. 15).

Destaca-se que leitura em voz alta contribui para o aprendizado da leitura da criança. Além disso, Abreu (apud PAIVA; EVANGELISTA; PAULINO, 2003) relata que esse tipo de leitura é uma das formas mais comuns de se ter contato com um texto, uma vez que possibilita o ouvinte participar do universo da leitura. A respeito disso, cabe ressaltar que “[...] os pequenos leitores realizam uma atividade mental extremamente complexa para construir sentidos e compreender o texto compartilhado pelo adulto, o que faz com que esse momento se constitua em uma situação de leitura para todos os envolvidos” (BRAZILEIRO; BASTOS; ZEN; et al., 2013, p. 15).

Nota-se a importância da literatura no desenvolvimento da criança, uma vez que, através do contato com a leitura ela constrói sentidos, desenvolve a fala, aumenta a habilidade de concentração, além disso, ajuda na resolução de problemas (SOUZA; GIROTTO, 2014). Vale ressaltar que a leitura literária contribui na vivência e ampliação de experiências reais e imaginárias, na sensibilidade estética e na formação e constituição do sujeito leitor. Assim, além de ofertar o contato com a leitura literária, o mediador precisa instigar a curiosidade e o prazer pelo livro (BRAZILEIRO; BASTOS; ZEN; et al., 2013).

Dada a importância que a leitura tem no desenvolvimento da criança, para que ocorra de maneira efetiva o acesso a livros de qualidade se torna essencial. Especificamente, no caso da Educação Infantil, a que se refere essa pesquisa, a seguir analisaremos o que nos trazem os documentos a respeito do Programa (PNBE) que tem como objetivo facilitar esse acesso.

O acesso à leitura: o que dizem os documentos

Nos dias atuais, assim como outros bens culturais, o acesso a leitura literária encontra diversas barreiras marcadas pela não socialização de condições estruturais de acesso a esta prática que é tão importante na vida de um indivíduo. Cabe ressaltar que, assim como os demais bens sociais: moradia, saúde, emprego, a leitura também é direito do indivíduo, contudo nota-se que o acesso a esta é precário e como já dito possui barreiras.

Por outro lado, vale destacar que, em meio a estas situações, desenvolvem-se programas e ações nas esferas educacionais e culturais para sanar estes problemas de acesso,

como é o caso do PNBE, criado com o intuito de proporcionar a leitura para professores e alunos das escolas públicas cadastradas no Censo Escolar.

Esse programa atende os diferentes níveis de ensino, inclusive a Educação Infantil. Assim, de acordo com o Artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009, p. 18): “[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens”. Além disso, deve, também, promover “[...] o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças” (BRASIL/DCNEI, 2009, p. 18). Desse modo, além dos direitos humanos também há de se considerar o direito as múltiplas linguagens, dentre elas a apropriação da leitura e escrita.

Cabe destacar ainda que o acesso à Educação é um direito garantido no Art. n. 205 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2016). Além disso, a Constituição também assegura, em seu Art. 208, o atendimento às crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas. Este documento no Artigo 214, inciso 5º, garante ações que promovam atividades humanísticas, científicas e tecnológicas. Entendendo assim, que, a leitura literária é uma atividade que humaniza a criança, visto que gera desenvolvimento não só humanístico, mas também o social e o intelectual.

De acordo com as DCNEI de 2013 (BRASIL, 2016, p. 37), no que tange a valorização da aprendizagem, além de outros aspectos, “[...] contato com diferentes linguagens representadas, predominantemente, por ícones – e não apenas pelo desenvolvimento da prontidão para a leitura e escrita -, como potencialidades indispensáveis à formação do interlocutor cultural”. Assim, a criança deve ter contato com a leitura não apenas no momento de/e para aprender a ler e escrever, mas deve ter contato há todos os instantes, uma vez que isso contribuirá para a sua formação como interlocutor cultural.

Na próxima seção foi analisado, especificamente, o PNBE enquanto promotor do acesso à leitura literária.

PNBE: Programa Nacional Biblioteca da Escola

O PNBE⁴ foi criado em 1997 e tem como objetivo central “[...] democratizar o acesso a obras de literatura infantojuvenil, brasileiras e estrangeiras, e a materiais de pesquisa e de referência a professores e alunos das escolas públicas brasileiras” (BRASIL, 2014, p. 10). Esse programa é executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que tem o papel de obter e distribuir os acervos às escolas, em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), que tem a função de definir as diretrizes e selecionar os títulos para os acervos (IGUMA; FERNANDES, 2010). Ainda para essas autoras, o PNBE tem se mantido como o maior programa de incentivo à leitura do país.

Atualmente, o Programa distribui livros em todas as escolas públicas e Centros de Educação Infantil cadastrados no Censo Escolar. A distribuição das obras literárias tem por finalidade fornecer, a alunos e a professores, leitura variada de textos, promovendo tanto a leitura literária, quanto a leitura como ferramenta para a ampliação de seus conhecimentos, ou seja, a leitura didática. Visa também o aprimoramento das práticas educativas dos docentes. Cabe ressaltar que isso se dá através do PNBE do Professor; PNBE Periódicos e PNBE Temático. Os acervos do PNBE são compostos pelos seguintes gêneros literários: obras clássicas da literatura universal; poema; conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular; romance; memória, diário, biografia, relatos de experiências; livros de imagens e histórias em quadrinhos (BRASIL, 2016).

Vale ainda ressaltar que no ano de 2009 foi criada uma resolução que dispõe sobre o PNBE, conhecida como a Lei do PNBE. A *Resolução nº 7* de 20 de março de 2009 (BRASIL, 2009), foi escrita pelo MEC juntamente com o FNDE.

A seguir foi exposta a metodologia da pesquisa.

Procedimentos metodológicos: o caminhar da pesquisa e seus sujeitos

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa descritiva. De acordo com Lüdke e André (2011), a palavra pesquisa recebe muitos sentidos, pois é utilizada em diferentes segmentos da sociedade. Entretanto, as autoras mencionadas declaram que a pesquisa vai além de uma atividade de consulta aplicada por professores nos vários níveis de ensino.

Conforme Bogdan e Bikle (1982, p. 47) “[...] a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Assim, neste modo de pesquisa há uma relação direta entre o pesquisador e o ambiente a ser

⁴ Maiores informações sobre o PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola podem ser acessados pelo *site*: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>.

pesquisado, ou seja, é importante que o pesquisador tenha contato com o ambiente para retirar os dados necessários à sua pesquisa.

Igualmente, Bogdan e Bikle (1982, p. 48), destacam que neste tipo de pesquisa os “[...] dados coletados são predominantemente descritivos”. Desse modo, é importante que o pesquisador colha o maior número de informações, uma vez que essas descrevem o ambiente pesquisado, as pessoas, os diálogos, as situações que ocorrem durante a realização da pesquisa.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil e em uma Creche no município de Naviraí-MS. Teve como sujeitos da pesquisa as coordenadoras pedagógicas do CIEI e da Creche, e, uma professora de cada instituição, totalizando duas coordenadoras e duas professoras. Compete destacar que a coordenadora do CIEI é formada no Magistério “CEFAM”, no Normal Superior e em Pedagogia e, tem Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais. Atua na área da Educação há dezoito anos, sendo que dez anos em sala de aula e oito anos na coordenação. Já a coordenadora da Creche é formada em Geografia, no Normal Superior e em Pedagogia. Além disso, possui Especialização em Educação Infantil. Trabalha há dezesseis anos na Educação, sendo treze anos como professora e três anos como coordenadora.

A respeito das professoras pesquisadas, a professora do CIEI tem Normal Superior e Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais. Está há quinze anos na Educação como professora. E, a professora da Creche tem graduação em Pedagogia e está na Educação há seis anos como professora.

Para a coleta de dados foi realizado um questionário para as coordenadoras e um para as professoras. Cabe destacar que esses questionários tiveram perguntas relacionadas à leitura literária e ao PNBE e as formas e ações do acervo recebido, tanto por parte da coordenação quanto pelas professoras.

Resultados e discussões: análise dos dados coletados

Os questionários (QUESTIONÁRIO 1, 2015; QUESTIONÁRIO 2, 2016) realizados com as coordenadoras pedagógicas e com as professoras levaram em consideração a análise dos seguintes aspectos: do conhecimento, da divulgação e da utilização do acervo do PNBE; mediação didática; contato das professoras e das crianças com o acervo e; formação leitora. Logo, o PNBE tem como intuito, como já informado, promover o acesso ao livro.

Dessa maneira, com relação ao PNBE, foram questionadas as coordenadoras e as professoras “Você conhece o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)?”. Ambas

coordenadoras responderam que sim. No entanto, a coordenadora do CIEI relatou que não conhece o programa nos detalhes, mas o seu objetivo, uma vez que realizou um curso que abordava sobre financiamentos nacionais e, neste, foi falado sobre o PNBE.

Já a professora do CIEI, a respeito dessa pergunta, respondeu não conhecer o programa e, enfatizou nunca ter ouvido falar na escola. Além disso, disse que, por vezes, acredita ser a prefeitura quem envia os livros à instituição. A professora da Creche, primeiramente disse não conhecer, mas em seguida expôs que conhecia, uma vez que viu ao chegar à Creche. Questiona-se a importância desse programa no desenvolvimento da leitura na Educação Infantil, pois as responsáveis pela mediação da leitura e da formação do leitor desconhecem a origem de parte do acervo literário que compõe as instituições.

Outra pergunta realizada apenas às coordenadoras foi: “Qual foi o último ano que o CIEI recebeu o acervo do PNBE?” A coordenadora da Creche alegou ter sido no ano de 2015 e, a coordenadora do CIEI respondeu ter sido no ano de 2014. A respeito disso:

A distribuição dos acervos de literatura ocorre da seguinte forma: Nos anos pares são distribuídos livros para as escolas de educação infantil (creche e pré-escola), anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Já nos anos ímpares, a distribuição ocorre para as escolas dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. (BRASIL, 2016).

Assim, há uma conformidade nas palavras da coordenadora do CIEI, já que o último acervo foi enviado às escolas no ano de 2014, sendo um ano par. Além disso, no *site* do MEC está registrado que dependendo do beneficiário do programa (alunos e/ou escolas) o acervo é recebido no primeiro ou no segundo semestre do ano letivo (BRASIL, 2016).

Com relação à divulgação do acervo recebido na instituição a coordenadora do CIEI respondeu que houve sim a divulgação e, que, primeiro, teve uma reunião entre a gerência de Educação e a direção das escolas. Em seguida a direção passou as informações para a coordenação e, após essa divulgou para as professoras sobre a chegada do acervo. A coordenadora da Creche disse que sim e, que foi avisado nas horas-atividades das professoras. Além disso, que chegaram também os livros de pesquisa e referência. Ao analisar a resposta da professora do CIEI, a respeito do conhecimento sobre o PNBE e a resposta da coordenadora da mesma instituição a esta última pergunta, percebe-se que há controvérsias, uma vez que a professora diz não conhecer o programa por falta de divulgação da escola. E a coordenadora alega ter realizado a divulgação aos professores.

Também foi questionado às coordenadoras se foi ou será realizado um trabalho de mediação com o acervo recebido. A coordenadora do CIEI alegou que não e que os livros

chegaram e ficaram expostos na sala dos professores. Quando recebeu o acervo ela catalogou, carimbou e expôs. Não realizou nenhum trabalho de como utilizar os livros, visto que já há trabalhos/projetos de como contar histórias. Assim, acreditou não haver necessidade. Já a coordenadora da Creche respondeu que por serem crianças de creche as professoras não trabalham muito com o livro, mas levam o livro juntamente com objetos. Disse que os livros foram deixados na mesa e comunicado aos professores e que estão visíveis para usar, até mesmo os livros de pesquisa e referência. Além disso, falou que os professores tem autonomia para pegar e utilizar. No que tange à mediação da leitura, compete destacar as palavras de Soares e Paiva (apud BRASIL/PNBE-GUIA 1, 2014, p. 14):

[...] acreditamos que a voz do docente não pode ser isolada, *todos* são mediadores de leitura, os professores, os profissionais da biblioteca, os gestores, enfim, os diferentes mediadores de leitura do contexto escolar são aqueles que detêm o poder de fazer o livro circular. (Grifos nossos)

Desse modo, mediador são aqueles que podem fazer com que a leitura circule no ambiente escolar, independente de qual é a sua função na instituição. Outro fator importante está relacionado à apropriação e divulgação do acervo, conhecê-lo e fazê-lo conhecido, para que assim o livro e a leitura cheguem à criança, que é o cerne deste processo.

Com relação ao local onde os livros estão dispostos para o uso, a coordenadora do CIEI respondeu que durante um tempo os livros ficaram na sala dos professores e depois foram colocados no depósito de materiais didáticos e pedagógicos. Essa coordenadora disse também que os livros do acervo do PNBE estão separados de maneira visível e abertos na prateleira. Logo, a coordenadora da Creche respondeu que estão na sala da coordenação e que todos têm total acesso aos livros.

Alegou que a princípio pede para que as professoras deixem as crianças manusearem os livros de “um real”, mas que se quiserem levar os do Programa também podem. Além disso, a coordenadora relatou que no início, quando o acervo chegou, houve resistência por parte da direção em deixar os livros ao alcance de todas as professoras, mas após muitas conversas houve mais acessibilidade. Essa preocupação se dá pelo fato de que há professoras que não cuidam dos livros, bem como o desaparecimento de livros. Por esses motivos há o caderno de controle, que consiste em anotar os dados do livro e da professora que emprestou afim de que a coordenação tenha um controle de quem está com o livro.

Cabe aqui questionar onde está o espaço apropriado para os livros, uma vez que nas falas, observa-se que não há um espaço próprio para os acervos, tanto do PNBE quanto os de outros programas. O lugar próprio não seria uma biblioteca? No município de realização da pesquisa, nota-se que, de maneira geral, não há bibliotecas na Educação Infantil. No Guia 1

do “PNBE na escola – literatura fora da caixa” da Educação Infantil (BRASIL, 2014) em vários momentos as autoras relatam sobre o espaço da sala e também da biblioteca, como por exemplo neste trecho: “[...] a biblioteca precisa ser assumida como o espaço de socialização, não do isolamento; inúmeras atividades positivas e prazerosas de leitura podem ser desenvolvidas nela” (SOARES; PAIVA apud BRASIL/PNBE-GUIA 1, 2014, p. 14). Assim, mais uma vez questiona-se o porquê não há bibliotecas no espaço da Educação Infantil. E se há, porque são tão raras? Entretanto, apesar de instigante, não cabe aqui entrar em mais detalhes sobre bibliotecas no espaço da Educação Infantil, uma vez que este trabalho tem como foco o acesso à leitura literária por meio do PNBE.

Subsequente a essa pergunta, foi questionado se os livros estão à disposição das professoras e das crianças. Para essa pergunta a coordenadora da Creche respondeu que sim. Já a coordenadora do CIEI respondeu que fica acessível e à disposição das professoras e que é só anotar no caderno e que não há um controle rigoroso. A professora tem acesso, mas quando leva para a sala tem que seguir critérios de uso e, há também os livros itinerantes para serem explorados primeiro.

De acordo com Souza e Girotto (2014) não apenas o adulto, enquanto professor, pais, bibliotecários, mas também o espaço pode mediar à leitura. Logo, deve-se tomar como aliado ao momento de leitura os locais onde essa irá ocorrer. Além disso, o espaço também se refere ao local onde os livros estão dispostos. Se expostos na sala de atividades é importante que o professor espalhe os livros sobre mesas, tapetes, em caixas abertas, afim de que as crianças tenham total acesso para tocar e ler da maneira delas. Igualmente, o espaço da biblioteca deve garantir que as crianças tenham livre acesso ao livro. Para isso “[...] professores e responsáveis pela biblioteca têm de garantir que os livros infantis fiquem nas prateleiras baixas, ao alcance dos pequeninhos” (SOUZA; GIROTTO, 2014, p. 35).

A respeito dos critérios de uso dos livros recebidos a coordenadora do CIEI disse que há sim critérios de uso em sala de aula, mas para a professora não. Para a criança há o acompanhamento da professora e também através dos combinados. A professora usa quando quer. E na instituição há um trabalho de valorização do livro independente de ser ou não do PNBE. E, a coordenadora da Creche também respondeu que há sim esses critérios e que ao emprestar os livros do PNBE e de outros acervos, além do cuidar, tem que anotar no livro de registro o título da obra, o autor, a data de saída, a data de devolução e assinatura da professora. Aqui se percebe que o livro está acessível ao professor e, por consequência, acredita-se que também à criança, pelo menos no discurso.

Compete analisar também as respostas das perguntas realizadas com as professoras. A segunda questão realizada às professoras foi: “Você utiliza os livros do acervo do PNBE? Quais? Os de literatura infantil e/ou de pesquisa e de referência?”. A professora do CIEI respondeu que sim, já utilizou os dois, tanto os de literatura infantil quanto os de pesquisa e de referência. Além disso, relatou que é bom para todos os professores, pois dá base para o que falta fazer, bem como disse ser uma ótima referência e está disponível a todos. Essa professora também expôs que com base no livro *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas* (BRANDÃO; ROSA, 2010) do acervo do PNBE; ela realizou um projeto de leitura durante o ano de 2015. Também utilizou para aplicar atividades propostas neste livro e, serviu de reflexão sobre sua prática e no trabalho com as crianças. A professora da Creche respondeu que também já utilizou os dois, tanto os de literatura infantil quanto os de pesquisa e referência. Esses, ela utilizou para realizar o projeto “Contar, recontar e dramatizar”, também desenvolvido no ano de 2015.

A respeito da pergunta “Quais as atividades que você desenvolve com as crianças utilizando o acervo?” ambas as professoras responderam: leitura de histórias. Segundo Soares e Paiva (apud BRASIL/PNBE-GUIA 1, 2014) descrevem no Guia 1 “PNBE na escola – literatura fora da caixa” da Educação Infantil que através do acervo recebido, o professor pode realizar diferentes atividades em sala de aula, como por exemplo:

[...] após a leitura pela professora, as crianças podem representar em desenhos partes da história, fábula ou conto de fadas; a história ou fábula lida pela professora pode ser dramatizada pelas crianças; as crianças podem apresentar e “ler” um livro de imagem para os colegas de uma outra sala; as crianças podem recontar oralmente uma história que foi lida pela professora; as crianças podem memorizar e recitar poemas curtos; as crianças podem preparar um cartaz de propaganda de um livro que tenham gostado, para expô-lo na biblioteca e incentivar colegas a procurá-lo (SOARES; PAIVA apud BRASIL/PNBE-GUIA 1, 2014, p. 15).

Assim, além de realizar a leitura da história o professor tem uma gama de atividades para serem desenvolvidas com os livros recebidos. Cabe ressaltar que além das atividades em sala de aula esse guia também apresenta outras formas de trabalhar com o acervo no ambiente da biblioteca e em outros espaços externos ao da instituição de Educação Infantil. Para corroborar com esta análise, cabe ainda relatar que no Caderno de orientação da coleção Paraplacá “Assim que se faz literatura”, do Instituto C&A (BRAZILEIRO; BASTOS; ZEN; et al., 2013, p. 32), as autoras expõem que não apenas a leitura e a contação da história contribui para que a criança tenha acesso ao mundo da literatura, mas também “[...] a dramatização, o teatro de fantoches, de dedoches ou de sombras, assim como histórias

cantadas”. De tal modo, são diferentes práticas que necessitam de distintas formas de preparação, mas que todas levam a leitura literária.

Na questão “Você acredita possibilitar a construção de leitores?” a professora da Creche respondeu que sim e a professora do CIEI respondeu que com certeza e que o professor tem que ser exemplo, mesmo que as crianças não saibam ler, mas elas fazem a leitura de imagens. Assim, a professora diz incentivar a leitura e por isso as crianças, sempre que ela expunha os livros, queriam que ela realizasse a leitura. Ela diz possibilitar a leitura, pois a escrita é consequência da leitura. Desta maneira, de acordo com Caderno de orientação da coleção Paralapracá “Assim que se faz literatura” do Instituto C&A (2013, p. 12):

Além de oferecer o universo literário para as crianças e, junto com isso, instigar a curiosidade em relação aos livros e ao que eles trazem, os adultos que lêem para elas estão também apresentando características e especificidades do mundo da escrita e, principalmente, compartilhando atitudes e rituais referentes à leitura. O professor é um mediador de leitura muito importante na Educação Infantil, que o faz, essencialmente, pela oferta e leitura frequente — e bem feita — de livros de boa qualidade literária, para apreciação e deleite das crianças.

Igualmente, ao oferecer a leitura à criança o professor a insere no mundo da literatura, da escrita, da imaginação e com isso se constrói um leitor. Ainda mais, leva a criança a conhecer as características de um leitor e a instiga a conhecer mais sobre os livros e a leitura em si.

Outra pergunta realizada foi “Você disponibiliza livros para que seus alunos leiam da maneira deles? Quais livros? Do acervo do PNBE?”. A esta questão a professora do CIEI disse que sim, mas alguns são de outros anos e programas. Alegou também disponibilizar livros em outros formatos. A professora da Creche respondeu que os livros que deixou as crianças manusearem não foram do PNBE, em sua maioria, pois os do PNBE ficam mais na Creche e não na extensão, onde a referida professora estava alocada. Além disso, as crianças da turma são “arteiras” e, por esse motivo confeccionou uma biblioteca móvel com livros mais inferiores. Em algumas falas, tanto das coordenadoras quanto das professoras, nota-se que primeiro se usa os livros “itinerantes” ou os de “um real”, que são em sua maioria considerados livros “inferiores”.

Com relação a isso se questiona a qualidade do material que as crianças estão tendo acesso, uma vez que o PNBE tem como objetivo levar as crianças a terem acesso a livros de boa qualidade literária. Logo, como visa o Referencial Curricular para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 144) “[...] uma prática constante de leitura deve considerar a qualidade literária dos textos. A oferta de textos supostamente mais fáceis e curtos, para as

crianças pequenas, pode resultar em um empobrecimento de possibilidades de acesso à boa literatura”. Não apenas no RCNEI (BRASIL, 1998) há essa orientação, mas também no Caderno de orientação da coleção Paralapracá “Assim que se faz literatura” do Instituto C&A (2013), onde ressalta a importância da qualidade dos livros para que a leitura se torne produtiva e, principalmente, prazerosa.

Ainda foi questionado às professoras se elas lêem com e para seus alunos, as professoras responderam que sim e, a professora do CIEI acrescentou que é essencial, pois desperta a fantasia, a curiosidade, a imaginação e, que eles querem ler também. Com relação às leituras mediadas na Educação Infantil, Soares e Paiva (apud BRASIL/PNBE-GUIA 1, 2014, p. 13) relatam que “[...] vale apostar numa relação mais cúmplice e aproximada, em que o mediador também escute as manifestações – palavras ou gestos – das crianças, uma vez que na escuta compreensiva e na passiva que elas realizam pode-se conduzir melhor a leitura e a mediação”. Além disso, essas autoras descrevem que a melhor opção é ler com as crianças. E, como descrito no documento que norteia as ações da Educação Infantil, RCNEI (1998, p. 141) “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura”. De tal modo, a criança constrói sentidos e formas através da leitura realizada pelo adulto.

A próxima pergunta realizada foi “Você acredita ser mediador em leitura?”. A professora da Creche respondeu que sim. A professora do CIEI foi além e respondeu que o professor precisa ser o mediador, e, ele media, na leitura principalmente. Além disso, disse que o professor é o mediador, se ele não é mediador também não é professor. Com relação à mediação do professor, na apresentação do guia 1 “PNBE na escola – literatura fora da caixa” da Educação Infantil, adverte que não basta ter acesso ao livro se não houver a apropriação desse. E, para isso é de suma importância o trabalho de mediação do professor (BRASIL, 2014). Ainda a respeito do papel do mediador, cabe destacar as palavras de Machado (apud BRASIL/PNBE-GUIA 1, 2014, p. 18): “O papel do mediador, principalmente em se tratando de textos de literatura, exige de quem lê uma abertura tal que o ato de leitura, para o qual nós, adultos, apenas emprestamos a voz, pareça ter sido realizado pela criança”. E, acrescenta ser muito importante preparar a leitura “[...] de modo a explorar os aspectos do texto verbal e da visualidade que vão provocar nas crianças o desejo de participação, sem a qual não acontece a interação literária” (p. 18).

Foi ainda questionado “Você analisa os livros antes de ler para os alunos?”. A esta pergunta a professora do CIEI disse que sim, pois tem que ler pra ver se está de acordo; lê

pensando na reação das crianças. E, relatou que quando gosta da história demonstra para elas. Disse que assim como, para os adultos o livro fica marcado para os pequenos também. Além disso, eles relacionam a história com outras, e, também com situações. Já a professora da Creche respondeu que sim, uma vez que se pegar um livro e ler só por ler, além de ficar perdida durante a história, os alunos percebem.

A última pergunta realizada foi “O que você acha da qualidade dos livros que fazem parte do PNBE?”. A professora do CIEI falou que são ótimos, desde que, sejam utilizados. Disse ainda que é preciso ler e explorar em sala de aula. Além disso, ela diz gostar porque usa. Logo, a professora da Creche disse que a qualidade é boa, visto que são coloridos e didáticos. Expôs que se fossem, também, do tipo 3D seria melhor, pois chama mais a atenção das crianças. Da maneira que é os do programa a professora precisa gesticular mais para chamar a atenção das crianças.

Acredita-se que a qualidade dos livros é indiscutível, uma vez que, assim como está no guia que auxilia o mediador no momento de uso; para selecionar os livros para compor o acervo do PNBE há critérios quanto a sua qualidade, são eles: qualidade textual; qualidade temática e; qualidade gráfica. Esses critérios exploram a os aspectos éticos, literários, estéticos, sociais e culturais. Além disso, há o critério relacionado a cada faixa etária, visto que é necessário possibilitar diferentes formas de interação com o livro e, por consequência com a leitura (SOARES; PAIVA apud BRASIL/PNBE-GUIA 1, 2014, p. 14).

Não se discute, portanto a qualidade dos livros oferecidos no programa em questão, nem tampouco a preocupação que os professores entrevistados demonstram em oferecer uma leitura de qualidade aos seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, observou-se que o acesso a leitura literária sofre barreiras marcadas, principalmente, pela falta de divulgação e mediação do acervo recebido pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Ao analisar as funções do Programa, verifica-se que se referem à distribuição de livros literários, livros de pesquisa e livros referência para as escolas cadastradas no Censo Escolar, entretanto não visa viabilizar, diretamente, outras ações para manter a circulação do acervo e o incremento da leitura nos Centros de Educação Infantil. Desse modo, há um desconhecimento parcial do PNBE, uma vez que nas falas das entrevistadas nota-se a falta de conhecimento do programa,

principalmente com relação às professoras. Nota-se também que, apesar das políticas de compra de acervos, não há uma dinamização e circulação desse material, seja por falta de condições estruturais e também, concomitantemente, por falta de formação adequada para se desenvolver um trabalho de mediação do acervo recebido.

Outro aspecto relevante diz respeito ao lugar onde ficam expostos os livros, uma vez que não há bibliotecas nas instituições de Educação Infantil pesquisadas. Assim, se questiona mais uma vez a importância desse espaço, visto que é o ambiente propício para expor os livros, tanto do acervo do PNBE quanto de outros programas. Além disso, um lugar próprio de socialização, de mediação e de desenvolvimento das práticas de leitura literária, ou seja, um ambiente de democratização desse bem social.

Cabe aqui também lembrar mais uma vez que o objetivo do PNBE é levar leitura de qualidade as crianças e adultos de todos os níveis de ensino da Educação Básica, entretanto, será que manuseando os livros “de um real”, os respectivos sujeitos, estão tendo acesso a uma leitura de qualidade? Assim, acredita-se necessário a realização de um trabalho de socialização e cuidado dos livros, independentemente de qual acervo, com professores e crianças, pois se entende a necessidade, principalmente da criança, de tocar, cheirar, manusear os livros e, ler da maneira delas.

Acredita-se que o PNBE está cumprindo seu papel na formação de leitores ao distribuir livros de qualidade às instituições, contudo precisa se aperfeiçoar no que tange a divulgação da distribuição do acervo. Cabe a escola contribuir nesse processo e, utilizar de maneira correta os acervos recebidos para que assim chegue ao alvo principal que é a criança. Por esse motivo se questiona: será que não deveria haver, por parte do governo federal, uma capacitação/formação com a intenção de auxiliar e estimular os professores e coordenadores no bom uso desse acervo tão rico?

Por fim, convém ressaltar que a pesquisa teve como principal intuito investigar o acesso pelos professores e crianças ao acervo do PNBE, nesse contexto, evidenciou-se que há o acesso ao livro de qualidade, contudo por falta de informação e formação dos mediadores de leitura, o livro não chega à criança com uma proporção maior do que poderia, infelizmente. Enfim, a pesquisa contribuiu não apenas para a minha formação acadêmica, mas também como profissional da Educação Infantil. Ainda, apontar possibilidades reflexivas para que as crianças tenham acesso às práticas de leitura literária de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. As variadas formas de ler. In: PAIVA, A.; EVANGELISTA, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (Orgs.). *No fim do século: a diversidade: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução de Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: LDA, 1994.

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 14 Jan. 2016.

BRASIL. Programa Nacional Biblioteca da Escola. *Apresentação*. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>> Acesso em: 14 jan. 2016.

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica*. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica/ Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 14 Jan. 2016

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/diretrizescurriculares_2012.pdf> Acesso em: 14 Jan. 2016.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 14 Jan. 2016.

BRASIL. *RESOLUÇÃO Nº 7*, de 20 de março de 2009. Lei do Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola-legislacao>>. Acesso em: 14 Jan. 2016.

BRAZILEIRO, F. BASTOS, F. M.; ZEN, G.; ARAUJO, L. C. de.; MARTINS, M. S.; VALADARES, V. Assim se faz literatura. Instituto C&A e Avante: *Educação e Mobilização Social*. 2. ed. Barueri/SP: 2013. (Coleção Paralapracá. Série cadernos de orientação)

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IGUMA, A. de O. A.; FERNANDES, C. R. D. *Uma reflexão sobre práticas de leitura no acervo do PNBE-2009*. 1º CIELLI/4º CELLI – UEM. Anais - ISSN 2177-6350. Maringá-PR, 2010. Disponível em: <http://anais.cielli.com.br/artigos_literarios?ModBusca= autor1& busca= Andreia+de+Oliveira+Alencar+Iguma>. Acesso em: 31 out 2012.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. D. E. A. *Pesquisas em Educação: abordagens qualitativas*. 13. ed. São Paulo: EPU, 2011. (1. ed. Em 1986).

MACHADO, M. Z. V. Na Educação Infantil, versos que contam histórias. In: *PNBE na escola: literatura fora da caixa/GUIA 1*. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2014.

QUESTIONÁRIO 1. Coordenadores. Aplicado em 16/12/2015. Naviraí-MS, 2015.

QUESTIONÁRIO 2. Professores. Aplicado em 13/01/2016. Naviraí-MS, 2016.

SILVA, K. L. S. *Práticas de leitura e acesso ao livro literário em bibliotecas escolares do Ensino Fundamental*. Trabalho Acadêmico. UFMS, 2013.

SOARES, M.; PAIVA, A. Introdução. In: *PNBE na escola: literatura fora da caixa/GUIA 1*. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2014.

SOUZA, R. J. de; GIROTTO, C. G. S. Era uma vez... uma caixa de histórias: prosa no acervo do PNBE 2014. In: *PNBE na escola: literatura fora da caixa*. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2014.